



O SORRISO

QUINZENARIO HUMORISTICO E LITERARIO

A nossa apresentação

DUAS PALAVRAS

Muito humilde mas sorridente e brejeiro com animo bastante para tentar resistir a todas as vicissitudes dos tempos, surge hoje á luz da publicidade o nosso modesto jornalsinho.

Sem facção politica que faça movêr os seus destinos, «O Sorriso» não é mais do que um jornal de novos ondê com os poucos conhecimentos que possuímos procuraremos instruir e recrear o espirito da mocidade folgazã.

Não faltará nele a nossa severa critica amena e sobretudo imparcial, a tudo quanto seja merecedor e que chegue ao conhecimento da nossa sagacidade jornalística, assim como tambem peccadinhos de prosa brotados da nossa mente sem aspirações a literato, onde procuraremos ir aprendendo a imitar os grandes mestres da arte difficil de Wutembey.

Ei-lo que surge hoje sorridente e juvenil principiando a sua vida precisamente quando as petalas das rosas se prepararam para florir.

Sorri para todos, e principalmente o seu sorriso de satisfação e agra-

decimento será para aqueles que sabendo olhar aos sacrificios em que nos abalançamos saibam corresponder ao nosso esforço com a sua valiosa ajuda, auxiliando-o para que o seu futuro seja uma vida ampla e desafogada, assim como tambem o seu sorriso de desprezo e de desdem se destina a encarar aqueles que tentem impedir o seu progresso e a sua encetada marcha que conta proseguir até final ou pelo menos emquanto encontrar em nós esta boa vontade e este fervoroso animo que nos encoraja.

Já sabem pois todos os alviçareiros da politica que nada tem a temer nem a esperar da nossa critica, porque entre toda a briosa camaradagem que o ajudou a erguer desinteressadamente á custa de muitas lides e canceiras, ha uma grande repugnancia em se entremeter na vida politica de ninguem, a que sempre farêmos por viver alheios, e muito mais ainda distanciados de qual quer suspeita de inclinação partidaria.

Dando á luz da publicidade o nosso anciado jornalsinho que desejavamos vêr surgir a todo o momento, dá-mos por finda a principal missão em que nós empenhamos

SORRISOS

Esta vida de dôr, tão prematura
E' um rosario d'angustias infindo!
Abafamos no peito a desventura
E assim passamos, sempre sorrindo.

Sou o soldado que p'las colinas
Busca para a patria intenso brilho
Sorri a violeta nas campinas,
Sorri a mãe vendo sorrir o filho.

Sorri o pescador que-a marê larga
De terra o aproxima; os velhinhos
Tambem sorriem numa saudade amarga

Sorriem as criancinhas com virtude:
Sorri a vibração beijando os ninhos,
Sorri com esperança a juventude!..

Barcellos, IV—920.

A. S.

e agora emquanto ele é ainda um recém-nascido, ajudemo-lo nós a crear e a ir vivendo com o nosso devotado esforço e leal dedicação, clamando satisfeitos como unico sinal de regosijo:

Benjvindo sejas!

A REDAÇÃO.

CARTAS

Meu caro A.

Vou encetar esta carta, com um pouco de melancolia a toldar-me o espirito.

Sempre esta eterna tristeza! Sempre esta lancinante dôr que me opprime o peito! Sempre esta ancia louca de querer sen-

tir apagar-se a luz da razão e com ela a luz da vida!

Apenas tenho encontrado tristezas e amarguras, esses insignificantes obstaculos que continuamente tentam impedir a marcha por nós encetada na estrada da vida.

Vais talvez dizer-me que só os pode classificar assim, quem nunca sofreu.

Enganas-te. Eu já sofri muito, muito e no entanto, jamais lhes darei outra classificação.

Sofrêr!... Sentir, não as torturas infligidas no corpo, mas sim aquelas que nos dilaceram a alma.

Sofrêr!... Que dôr pungente esta palavra encerra! Quantas lagrimas, nela, occultas!

E eu, repito, sofri

KODAC

Um rapaz todo liró
Um caixeirinho perfeito,
Tendo apenas um defeito
Mas reparem, tem um só.

Coitado! E' tão pequenininho
O tal caixeiro em questão.
E que têm?! Perguntar vão;
Parece-me um bonequinho.

Das meninas dá na vista,
Apesar de ser pequeno;
Quando prepara o terreno
E' sempre certa a conquista.

Inda há pouco, denodado,
Quiz vencêr um coração
Apontando a decepção...
Mas foi logo derrotado.

Bota fino, colarinho,
No nariz dois lampiões;
Até sinto tentações
De lhe chamar... peceguinho.

VERT-ROUGE.



Tem um corpo mui bem feito,
E' singela no vestir;
Faz versos com arte e geito
E anda sempre á sorrir.

Tem os cabelos doirados
Esta formosa senhora,
Olhos lindos, bem-amados,
Uma face sonhadora,

Apesar de ser senhora
Inda gosta de brincar;
Se me recordo, agora,
Tambem sabe recitar.

Quando p'ra Escola veio,
Na abertura, discursou,
—Um discurso nada feio
Que a todos agradou!

A seus olhos fascinadores
Não há ninguém que resista;
Sabe eng. nar os amores...
E' uma bela ciclista!...

FREI EURICO.

muito, muito, senti o
pranto inundar-me as
faces tantas vezes!

Mas agora, estou tão
habituada aos dissabóres
e ás dôres mundanas, que
chego a ser insensível.

Já não tenho lagri-
mas! O que eu sofri!...

Queria substituir esta
tristeza por uma alegria
ruidosa, queria vêr a mi-
nha pena, deslizando so-
bre o papel, deixar escrip-
tas frases repletas de iro-
nia.

Mas ai, não posso.
Tentar repelir esta triste-
za é tentar um impossí-
vel.

Mas... porque odeio
a vida?! Porque soffro
tanto?!... Não sei. Esta-
rei louca? Não. Não estou
louca. Então, oh Deus!
Dai o socêgo a esta alma
atribulada, ou dai-lhe na
morte a paz eterna.

Quantas vezes um
sorriso afflora aos meus
labios para dissipar um
ricus de amargura, quan-
tas vezes uma gargalha-
da retine, nervosa, para
dissipar um soluço.

E' assim a vida. U-
ma comedia que nós de-

butamos, sem ensaios e
da qual só a Morte po-
de arrancar-nos.

Tudo nela é efêmero!
Tudo nela é ilusão!
Até á proxima.

Vert-rouge



O SORRISO



No momento em
que a terra inte-
ra renasce do rude aspe-
cto que lhe deu o inver-
no, eis que uma pleia-
de de jovens illustres pelo
seu espirito lúcido, trata
de lançar aos quatro ven-
tos o «Sorriso», — este
periodico que, com toda
a certeza, vai marcar um
logar de destaque no meio
barcelense.

Raiou, finalmente, a
hora de sêr preenchida
uma lacuna que ha bas-
tante tempo fazia sentir-
se n'esta magnánima ter-
ra tam linda, tam gracio-
sa, que lembra até um ra-
malhete de flôres dispos-
to com arte e mimo n'um

solitario christalino!

E' nobre, sublime,
verdadeiramente altruis-
ta, o gesto que essa pleia-
de acaba de praticar! E
por tal motivo, ninguem
deverá deixar de assinar
o «Sorriso» que, alem de
proporcionar alguns mo-
mentos de agradável lei-
tura, tem a faculdade de
conceder largos dias de
indulgência a quem o lêr
consecutivamente com os
olhos da cara!... só com
os olhos da cara!...

Elmano Tilano.

Soledades



Maio

Maio de flores...
Maio de sorrisos...

E' a primavera que
volta, que vem acalen-
tar-nos com seus raios
de sol, que vem perfumar-
nos com seus sorrisos
d'amor que nos embria-
gam a alma!...

Pelos campos, pelos
valados fora, onde as ro-
sas entreabrindo-se teem
aromas que nos eston-
teiam, os passarinhos chil-
ream por entre os ramos
de verdura, enchendo a
Natureza de um suave
prazer em seus melodio-
sos gorgeios.

E' Maio... é a pri-
mavera!...

E como é Maio, e as
noites são formosas elim-
pidas como um niveo
manto de princeza encan-
tado, as cigarras cantam
pelas relvas verdejantes
quebrando o religioso si-
lencio da noite, as crian-
cinhas veem também com
seus labios de pureza aj-
udar a erguer um hino
de louvor ao Creador.

E lá em baixo, por

entre salgueiros onde os
rouxinoes cantam, o Ca-
vado muito branco, duma
brancura celeste que faz
lembrar o firmamento em
noites de luar, vae silen-
ciosamente carpindo seus
suspiros; recitando, can-
tando á vibração que pas-
sa versos de Antonio Fo-
gaça e Alberto Malheiro,
recordando-se com saui-
dade de quando embalava
em seu regaço os maio-
res talentos da geração
passada, de quando inspi-
rava aos poetas os seus
poemas e era cantado pe-
los melhores poetas d'en-
tão!...

Maio de flores...
Maio de sorrisos!...

Assim como o desa-
brochar duma rosa, tam-
bem em Maio no tempo
das flores, desabrocha o
«Sorriso». Sorriso de i-
nocencia, sorriso de espe-
rança e sorriso de reden-
ção. E' o sorriso de ju-
ventude.

E' na hora que a so-
ciedade parece vacilar pe-
rante o principio que dian-
te de si se abre como um
fantasma, nós vimos tra-
balhar pela nossa terra e
pela moralidade, procu-
rando por todos os meios
salvar a mocidade dos vi-
cios que teem corrompi-
do quasi todos os ho-
mens do nosso tempo,
dizendo bem alto que a
geração nova está no seu
posto para seguir os pas-
sos de nossos antepassa-
dos. Rapazes e moços!
No nosso sangue ferve
ainda um vislumbre de
sangue patriótico, ha ain-
da um coração para amar
esta terra que nos foi ber-
ço, e que amamos com
o amor que os filhos
teem para as mães. E'
neste jornalsinho, que
constitue um passa tempo
e um livro de instrução,

que nós pugnaremos sempre pelo bem da nossa terra.

As nossas portas estarão sempre abertas para os rapazes que queiram trabalhar, para aqueles que queiram fugir do vício que perverte a mocidade de hoje.

E é por isso que ao começar-nos estas linhas comparamos este «Sorrisono» com as rosas do formoso Maio!

Frei Eurico.



SORRINDO...

Foi sorrindo que facilmente conquistei um sexo que por tempos deteve meu coração entre as rudes paredes do amor.

Foi sorrindo que sofri as agruras do desprezo, do sacrificio e do sofrimento.

E é sorrindo que de tudo me recordo, mas de tudo com indignação.

Nos lábios da mulher nota-se quantas vezes!... Oh!... quantas!... um sorriso que vem de encontro a um coração envenenando-o.

Foi assim também que alguém sorrindo vinculou em mim esse veneno hypocrito que me leva a dizer que o sorriso das mulheres são condenações para os entes que amam cegamente, condenando a sinceridade demaseada com que muitos usam, porquanto advem o abuso feminino.

E' sorrindo que isto escrevo, mas um sorriso amante do cinismo, que me forçou a dar isto a publicidade.

* *
Aprendeí, aprendei amar, porque a isso tendes direito, mas pensai qual a significação dessa palavra para não haver confusão, porque diz Forjaz Sampaio—A raiva também tem o seu gozo, o Odio também tem o seu amor.

E o amor do Ódio é maior porque é mais forte—e vós tão depressa conheceis um amor (que dizeis) louco, como outro igualado áqueles.

* *
Mas é sorrindo que recebo todas as afrontas e sorrindo é também que as detesto.

* *
O que é hoje o amor da mocidade? é um nada; ama-se por luxo.

Actualmente as paixões, as saudades pairam no coração d'uma viuva por lhe desaparecer o ganha pão; hoje o amor vive na mãe que doidamente estremece o filho moribundo, o amor consiste na donzela que constituiu o noivado á custa da sua honra perdida, e da sua fama desaparecida: mas existe amor nos corações de muitas vaidosas que para se mostrarem lindas e pretendidas perante a sociedade, a todos oferecem o seu coração, quasi que apregoando-o e leiloando-o?! não, não existe.

São essas as provas que encontrei n'essa que me dizia—abraços da tua pará sempre...

São essas as provas que colhi n'essa que me dizia—beijos da tua eternamente...—Eram loucuras senão enganos, mas todavia não tardou que

substituisse essas palavras por outras geradas da cobardia em que por linhas travessas dizia—abandono-te porque amo a elegancia e o prazer—.

Essa creatura cuja formosura me atraiu e a aparentosa amabilidade me seduziu algum tempo, por certo que mais tarde reconhecerá o erro e hoje custosamente aprovar-me-á este escripto que sem rodeios e sacrificios passará além das margens do nosso lindo Cavado.

Tudo isto é sorrindo, mas, no entanto, graças ao sentimento, assim dou inicio á minha humilde pena paralisada ha pouco tempo, principalmente nos subscritos que mais irritam os naufragos do longo mar das paixões.

Assim dou começo a alguns escriptos para este jornal, apesar da minha incompetencia, mas se coragem em mim não houvesse, ha já muito que o meu destino seria inutil e a minha vida seria já coisa alguma.

Barcelos, Abril de 1920

Amante Luso.



O nosso quinzenário

—*—
O que virá a ser o «Sorrisono»?

Pedem-me a minha humilde colaboração para um novo jornalinho intitulado o «Sorrisono» a que hoje dou principio conforme os meus poucos conhecimentos jornalisticos.

O «Sorrisono» virá a ser um jornal politico, em que para defendêr o seu

ideal, atacará o ideal dos outros?

Será ele um jornal para o qual nos serviremos por meio de correspondencia, para ir barafustar contra este e contra aquele por isto ou por aquilo, que não disse nem praticou?

Será o «Sorrisono» um jornal para dar falsas noticias do que vai no estrangeiro ou cá no interior?

Não:—O «Sorrisono» será um jornal independente de tudo isso; será um pouco critico, mas um critico—cronico que não ofenderá qualquer individualidade.

Poderá alguém ficar mal impressionado com os termos muito vulgares do nosso «Sorrisono», é certo; porém, deve atender a que somos uns principiantes n'este novo genero de trabalho.

Hurra! Hurra pelo «Sorrisono»!

F. Gonçalves



Saudando...

—*—
Ao surgir á luz da publicidade este nosso quinzenario, que hoje se apresenta em publico muito respeitadamente, era meu dever saudá-lo com prazer neste dia em que a sua vida principia a despontar, e o qual os nossos estimaveis leitores e amigos terão o ensejo de apreciar a sua prometida orientação; por isso, sendo isto uma iniciativa de um grupo de almas moças cheias de entusiasmo e vivacidade e da qual me orgulho de fazer parte, dando hoje principio com os meus humildes escri-

tos, cumpre-me elucidar a todos que o lerem, que o nosso periodico não terá caracter politico de qualidade alguma, nem tam pouco se ocupará de questões partidarias, mas sim de literatura modesta arrancada da nossa rude inteligencia, humorismo e critica sujeita ás regras da moral e completamente inofensiva, e que atendendo ao programa que a si proprio se impoz a redação, estou certo que ele militarà sempre por um caminho deveras brilhante, para assim não crear odios ou inimizades que neutralizem seus esforços.

E sendo esta a minha aspiração, eu confio no papel que o mesmo se propoz desempenhar nesta sublime obra que me anima sobremaneira, e que procurarei sempre ajudar até final.

Como prova de estima e consideração, espero tambem de todos os meus sinceros amigos o bom acolhimento ao nosso jornalsinho, e para esses desde já, deixo aqui consignado o meu sincero reconhecimento.

Elmano Lomes

O NOSSO PROGRAMA

Nã situação difficil e incerta que atravessamos, iniciamos hoje a publicação de «O Sorriso», tolha que modestamente saberá apresentar-se perante o publico, principalmente, enquanto eu fizer parte da redação e a *troupe* que a compõe sôber cumprir integralmente o programa que por mim foi exposto.

Confio, porem, de que nada disso succederá, porque assim prestou-jura-

mento a mesma *troupe* sobre o livro dos Santos Evangelhos, (com licença do snr. Baptistinha)...

«O Sorriso», auxiliado por os que nêle colaboram e por todos que o distinguir com a sua assinatura, ha-de desabrochar como as rosas em botão, sempre viçoso e juvenil, seguindo uma linha de conduta que por todos será lisongeada e bem recebida.

Elmano.

AVISO

A todos os nossos presados leitores e amigos a quem enviamos o 1.º n.º do «Sorriso» pedimos encarecidamente a honra das suas assinaturas, e quando não queiram auxiliar-nos com a sua ajuda, pedimos a imediata devolução do 1.º exemplar, para evitar despézas e fazer-mos o corte do seu nome no rol dos assinantes.

Assinar o «Sorriso» é levantar a alegria na cidade barcelense!

A Redação.



COM PIADA NAS GUELAS...

Perguntaram um dia a um Venancio se ele estava disposto a viver toda a vida na situação de desempregado.

— Não, respondeu ele, muito breve conto obter uma vaga para ministro.

— Ainda assim deves viver em precarias situações financeiras, não é verdade?

— Sim, vou pregando o calóte a quem posso, mas tocando-me a pasta das finanças eu pago tudo.

— Nesse caso, calome eu!

A N U N C I O S

Capsulas Sulfuro-antimoniadas

Remedio eficaz para combater a tosse

A venda na

FARMACIA ANTERO DE FARIA
RUA INFANTE D. HENRIQUE—BARCELÓS

OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —
VENANCIO FERNANDES LOUREIRO
Rua Infante D. Henrique—BARCELÓS

Nesta bem montada officina concertam-se com toda a perfeição e brevidade, todos os objectos concernentes á sua arte.
Preços sem competencia.

NOVA CASA DE CORREARIA E SELARIA

— DE —
FRANCISCO DE SA
2 - Largo da Camara Municipal - 4
BARCELÓS

(***)
Malas de diferentes qualidades, polainas, portamantas, arreios para parellia e cavallo so, selas, esporas e mais artigos que não merecem enumerar, tudo isso se encontra á venda nesta casa por preços modicos.

Confeitaria Confiança

Amadeu dos Santos Pereira

Chá e café. Vinhos finos, champagne, liciores tanto nacionaes como estrangeiros. Completo sortido de doces de todas as qualidades. Especialidade em pão de ló de Margaride e pasteis

Rua D. Antonio Barroso, 41-43
BARCELÓS

o SORRISO



Condições de assinatura:

Barcelos, Provincia e concelho, trimestre..... \$30
(Pagamento adiantado)

Quinzenario Humoristico e Literario

Redação e adm. Rua D. Antonio Barroso—BARCELLOS

Ex.^{mo} Senhor

Biblioteca da Universidade de

Coimbra

